

## **Textos desinformacionais sobre o conflito Israel-Palestina em grupos de direita no Telegram: uma análise semiótica<sup>1</sup>**

Carolina Gouvêa de ALMEIDA<sup>2</sup>

Conrado Moreira MENDES<sup>3</sup>

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG

### **RESUMO**

Este artigo busca compreender as lógicas de propagação da desinformação, no Brasil, no contexto digital referentes ao conflito Israel-Palestina. A partir de um modelo de sintaxe interacional de regimes de interação, foi desenvolvida uma análise semiótica de peças gráficas, identificadas por uma pesquisa exploratória, compartilhadas em núcleos bolsonaristas no serviço de mensagens “Telegram”. Frente aos resultados, foi discutida a deturpação do compartilhamento de informação no contexto de polarização política brasileiro como ferramenta do regime de manipulação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Conflito Israel-Palestina; desinformação; regimes de interação; polarização política; semiótica discursiva.

### **1. INTRODUÇÃO**

O fenômeno de propagação da desinformação tornou-se emblema da comunicação digital – em episódios e crises altamente divulgados, comentados e publicizados como o conflito Israel-Palestina, o volume de conteúdos compartilhados nas mídias sociais cria uma susceptibilidade à exposição e replicação da desinformação.

No Brasil, acerca da discussão digital do conflito, observa-se uma predominância particular: um monitoramento digital realizado pela Quaest Consultoria e Pesquisa (2023) categoriza a maioria (92%) das menções ao conflito Israel-Palestina nas principais redes sociais e canais de notícia utilizados e veiculados nacionalmente (Twitter, Instagram, Facebook, YouTube, Google e plataformas de notícia) como expressão de posicionamento político, 78% sendo pró-Israel e 14% antissionista. Apenas 8% das menções tiveram caráter informativo. Diante desse contexto, o objetivo

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho “Estudos em Comunicação e suas interdisciplinaridades”, evento integrante da programação do 27º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 30 de maio a 1º de junho de 2024.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação de 5º semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da PUC Minas, email: [carolcgalmeida@gmail.com](mailto:carolcgalmeida@gmail.com)

<sup>3</sup> Professor e coordenador do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da PUC Minas (PPGCOM/PUC Minas). Doutor em Semiótica e Linguística Geral pela Universidade de São Paulo (USP). E-mail: [conradomendes@yahoo.com.br](mailto:conradomendes@yahoo.com.br)

deste estudo é a compreensão da lógica de propagação de desinformação referente ao conflito no âmbito nacional.

As próximas seções estão organizadas como descrito a seguir: A seção 2 apresenta o referencial teórico, descrevendo o percurso gerativo de sentido (Fiorin, 2006) e os regimes de interação e sentido (Landowski, 2014). A seção 3 apresenta a metodologia relacionada à seleção e análise de material empírico. Na seção 4, realiza-se a análise das peças gráficas, e na seção 5, a discussão dos resultados. Enfim, na seção 6, são apresentadas as considerações finais.


## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Esta seção descreve conceitos relacionados ao percurso gerativo de sentido (Fiorin, 2006) e a organização dos regimes de interação como expandidos por Landowski (2014), tendo em vista a compreensão da desinformação acerca do conflito Israel-Palestina no Brasil.

É o percurso gerativo do sentido “uma sucessão de patamares [...] que mostra como se produz e interpreta o sentido” (Fiorin, 2006, p. 17). São categorizados em: nível fundamental, que descreve a oposição de temas que esboçam a base semântica da construção de um texto; nível narrativo, que caracteriza os valores inscritos em objetos narrativos; e nível discursivo, que expressa a concretude dos objetos narrativos.

Landowski (2014) amplia o nível narrativo proposto por Greimas, por meio do modelo teórico dos regimes de interação e sentido, composto por quatro regimes: a manipulação, fazer querer; a programação, fazer advir; o ajustamento, fazer sentir; e o acidente, fazer sobrevir. São expressos em diálogo entre si, ou seja, o sentido não existe fixo ou isolado, mas sim em convergência – eventos-gatilho são capazes de metamorfosear o sentido de um regime para outro, e é viável também o emprego de um regime de interação para chegar a outro (E.g. A manipulação como resultado de ajustamento nas trocas entre influenciadores digitais e seus seguidores (Cervelli, 2021).

## **3. METODOLOGIA**

Por meio de pesquisa exploratória nos canais bolsonaristas “DIREITA BRASIL ”, “DIREITA PATRIOTA” e “Vista Pátria” no Telegram, foram selecionadas duas

peças gráficas. Em canais do serviço de mensagem Telegram, separam-se as publicações por “postagem” e “comentário” – o administrador orador do canal compõe uma postagem fonte, e os restantes membros interagem com a mensagem por meio de “reações” com *emojicons* ou respostas escritas em formato de comentário. As peças analisadas neste artigo foram compartilhadas em seções de comentários de postagens fonte que discutiam o conflito Israel-Palestina, e foram escolhidas por adequar-se às condições a seguir: reincidência nos três canais, com no mínimo 3 compartilhamentos; número de reações superior a 5% das reações da mensagem fonte. Após a seleção, as postagens foram analisadas à luz do percurso gerativo do sentido e dos regimes de interação propostos por Landowski (2014), apresentados na seção anterior.

#### 4. ANÁLISE DE PEÇAS GRÁFICAS

A partir dos modelos semióticos destacados, analisamos duas das peças gráficas com maior compartilhamento e reações nas mensagens, a seguir:



FIGURA 1: Peça 1

Fonte: Telegram / Canal “DIREITA BRASIL 🇧🇷”

A Figura 1 é uma captura de tela compartilhada no canal de Telegram bolsonarista “DIREITA BRASIL 🇧🇷”. A tela capturada é uma postagem na rede social *X/Twitter* em resposta à personalidade Leandro Ruschel (@leandroruschel). O perfil “Leo 🇧🇷” (@leo\_correa\_1961) associa falas antissionistas do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva a uma rejeição calculada às atividades econômicas agropecuárias do Brasil. Como fundamento, “Leo 🇧🇷” apresenta especificidades referentes às relações

comerciais entre os países Brasil e Israel. O nome de exibição “Leo🇧🇷” é a soma do antropônimo “Leo” e do emoticon “🇧🇷”, ilustração da bandeira nacional, símbolo operado pelo movimento bolsonarista para denotar proximidade à direita política nacionalista. Em termos narrativos, a postagem mostra Lula agindo como sujeito do fazer ao realizar a ação de ter dito que “O que está acontecendo na Faixa de Gaza com o povo palestino, não existe em nenhum outro momento histórico. Aliás, existiu quando Hitler resolveu matar os judeus” e, como consequência, foi sancionado por Israel, tornando-se *persona non grata* naquele país. Assim, a crise diplomática entre Brasil e Israel é programa de uso do programa de base “destruir o agro” no Brasil, de acordo com o enunciador “Leo🇧🇷”. Destaca-se que os dados econômicos enfatizados na peça, ainda que factuais (Comex Stat, 2024), são colocados de maneira enganosa: em 2021, Israel compunha apenas 2,6% das importações nacionais de adubos ou fertilizantes químicos (Comex Stat, 2022). Portanto, o enunciador “Leo🇧🇷” quer fazer crer que Lula é uma espécie de antissujeito que quer prejudicar a economia do Brasil por meio da destruição do setor agrário.

A Figura 2, a seguir, é uma peça gráfica compartilhada no canal de Telegram bolsonarista “DIREITA PATRIOTA”:



FIGURA 2: Peça 2

Fonte: Telegram / Canal “DIREITA PATRIOTA”

A peça relaciona a morte do ditador nazista Adolf Hitler, em 1945, ao nascimento do Presidente Lula, também em 1945. Nos símbolos da peça, vincula-se a bandeira vermelha do partido alemão de extrema-direita “Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães” ou “Partido Nazista” à bandeira vermelha do partido

brasileiro de centro-esquerda “Partido dos Trabalhadores” ou “PT”; a cor também é utilizada para destacar o nome do Presidente, de modo a dar ênfase à comparação. Finalmente, em linguagem informal, associa-se a figura religiosa do “capeta” aos dois nomes. Assim, faz com que se sobreponham duas isotopias política e religiosa. O enunciador da peça vincula os atores discursivos Lula e Hitler aos temas maldade e satanismo; em oposição, de forma implícita, o presidente Bolsonaro, representaria o bem e a religiosidade.

A peça manifesta o que Landowski (2014) chama de vassalização de um programa de interação por outro. Ao agir por meio do humor, o regime do ajustamento estaria a serviço do regime da manipulação. Destaca-se que, apesar da mensagem origem tratar do conflito Israel-Palestina, o comentário mais entretido é um que alimenta a polarização política nacional.

## 5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As duas peças apropriam do conflito Israel-Palestina para criar uma imagem negativa do ator discursivo Lula e, de forma implícita, uma imagem positiva do ator político Bolsonaro, visto que as postagens foram coletadas em canais de extrema direita do Telegram. Observando as reincidências nos objetos semânticos de narrativas bolsonaristas referentes ao conflito, percebe-se que não se dialoga mais sobre uma crise internacional, mas sim no contexto de um embate entre Direita-Esquerda brasileira; Bolsonaro-Lula. Nesses núcleos de extrema-direita, o conflito Israel-Palestina se torna uma ferramenta para expressar o posicionamento político dentro da esfera brasileira.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ribeiro, Mendes e Alzamora (2023) examinam o conceito de Landowski de verdade experimentada, em que a percepção sensível do mundo unicamente constrói uma concepção de verdade patêmica. A paixão ou “*pathos*” é definido, segundo Aristóteles, como “sentimentos que, causando mudança nas pessoas, fazem variar seus julgamentos” (ARISTÓTELES, 2000, p. 5). Nesse caso, observou-se que a adesão à desinformação se dá no regime do ajustamento, dentro do qual se constrói o que Landowski chama de “verdade experimentada”. Além disso, na desinformação, “o

enunciatório [escolhe] a variante fiduciária de seu universo cognitivo, isto é, aquela ligada ao crer” (RIBEIRO, D. M.; MENDES, C. M.; ALZAMORA, G. C., 2022). A crença aliada ao contágio sensível permite construir efeitos de verdadeiro e adesão a esses discursos, fato que demonstram as duas postagens analisadas. Entretanto, para além disso, é preciso destacar que o sensível está a serviço do inteligível, isto é, nos dois casos, nota-se uma manipulação por contágio.

## 7. REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Retórica das paixões**. Tradução: Isis Borges B. da Fonseca. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

CERVELLI, P. **Dopo la crisi, la nuova strategia : regalare prodotti per vendere consumatori**. Revista Acta Semiotica, São Paulo, Brasil, n. 2, p. 239–246, 2021.

DE quem o Brasil importa mais fertilizantes? Rússia lidera; veja ranking. **G1**, 2022. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2022/03/01/de-quem-o-brasil-importa-mais-fertilizantes-russia-lidera-veja-ranking.ghtml>>. Acesso em: 14 de abril de 2024.

FIORIN, J. L. **Elementos de análise do discurso**. 14 ed. São Paulo, 2006

LANDOWSKI, Eric. **Interações arriscadas**. Tradução de Luiza Helena Oliveira da Silva. São Paulo: Estação das Letras e Cores: Centro de Pesquisa Sociosemióticas, 2014.

MENDES, C. M. Semiótica da desinformação. In: Alzamora, G. C.; MENDES, C. M., RIBEIRO, D. M. (Org.). **Sociedade da desinformação e infodemia**. 1ed. Belo Horizonte: Fafich/Selo PPGCOM/UFMG, 2021, v. 1, p. 163-192.

NAKAMURA, João. **Entenda a relação comercial entre Brasil e Israel em 3 gráficos**. CNN Brasil, 2024. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/entenda-a-relacao-comercial-entre-brasil-e-israel-em-3-graficos/>>. Acesso em: 14 de abril de 2024.

PITTA, Iuri. **Guerra em Israel só não supera 8 de janeiro em mobilização política nas redes, mostra Quaest**. CNN Brasil, 2023. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/guerra-em-israel-so-nao-supera-8-de-janeiro-em-mobilizacao-politica-nas-redes-mostra-quaest/>>. Acesso em: 14 de abril de 2024.

RIBEIRO, D. M.; MENDES, C. M., & ALZAMORA, G. C. **A relação entre crença e verdade no contexto da desinformação: Uma leitura comparativa de Peirce e Greimas**. 31º Encontro Anual dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, Imperatriz, Maranhão, Brasil. 2022

RIBEIRO, D. M.; MENDES, C. M.; ALZAMORA, G. C.. **A relação entre a crença e a verdade no contexto da desinformação: abordagens semióticas sobre os atentados de oito de janeiro**. ANAIS DO 32º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2023, São Paulo.